

Capacidades para a mediação pedagógica em sala de aula.

Jair Bevenute Gardas

Sueli Silva da Mota Gonçalves

RESUMO

Este trabalho pretende mostrar a mediação pedagógica dos educadores nos anos iniciais do ensino fundamental e quais requisitos estes profissionais possuem para atuar mediando pedagogicamente. O tema foi escolhido com o intuito de conhecer a prática pedagógica dos educadores dos anos iniciais do ensino fundamental e verificar as possibilidades da autoformação dos mesmos, associada a sua prática que ocorre no espaço da sala de aula. Fundamenta-se em Castro, Cunha, Demo, Gadotti, Imbernón, Marques, Paquay, Viana e outros. A pesquisa foi qualitativa realizada com educadores dos anos iniciais de 1º e 2º ciclos. O trabalho revelou que os educadores dos anos iniciais estão atuando em sala de aula de forma mediadora, ou seja, direcionam o conhecimento aos seus educandos de forma interativa, onde o educador contribui para o ensino-aprendizagem, respeitando o ritmo, a forma de obtenção e compreensão de cada um, quanto ao processo de aprendizagem e desenvolvimento educacional.

Palavras-chave: Mediação pedagógica, Educador, Educandos, Ensino-aprendizagem.¹

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de análises realizadas com base em leituras de referenciais teóricos e também com conhecimentos adquiridos através de uma pesquisa qualitativa realizada no município de Juara-MT. Onde se buscou conhecer como é a importância das capacidades mediadoras que o educador necessita obter em sua formação inicial para atuar em sala de aula, ter conhecimentos sobre formas de mediação pedagógica em sala de aula e entender analiticamente e reflexivamente a importância do uso desses conhecimentos na prática docente.

¹ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT (2009). Lecionou nos anos de 2009 até 2013 no CEJA José Dias. Atualmente é efetivo no Estado no Cargo de Técnico Administrativo Educacional. E-mail: plataaquemada_gardas@gmail.com

² Acadêmica do 2º semestre do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Internacional UNINTER e Técnica em Infraestrutura/Apoio Administrativo Educacional na Escola Estadual Iara Maria Minotto Gomes em Juara-MT. E-mail: motajuara@outlook.com

Como o educador pode ter uma atuação mediadora para com todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula que seja capaz de alcançar os objetivos esperados de forma humanizadora e consciente?

Tem como base inicial reflexões partindo da premissa de que a prática mediadora do educador é em parte um reflexo do que ele vivenciou em seu processo de formação e agora vivencia em sala de aula, enquanto atua adquirindo experiências, e é geralmente neste ponto que se verifica como ele somou suas aquisições de conhecimentos adquiridas no todo de sua atuação até então.

Mas para acontecer sua atuação em sala de aula o mesmo passou por todo um processo de formação que lhe desce condições mínimas para desenvolver seu trabalho educacional, ou seja, vivenciou uma formação inicial.

Imbernón (2000) se faz entender quanto ao papel da formação inicial sendo a de favorecer as possibilidades para a construção de um conhecimento pedagógico especializado que se constitui segundo o referido autor no começo da socialização profissional e da assunção de princípios, também de regras práticas. Quanto ao conteúdo, essa formação precisa possibilitar os discentes de:

Uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal que deve capacitar o futuro professor ou professora a assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessário isto é, apoiando suas ações em uma fundamentação válida para evitar cair no paradoxo de ensinar a não ensinar (IMBERNÓN, 2000, p. 66).

Esse aprendizado inicial é muito significativo para proporcionar ao educador dar seus primeiros passos na esfera de educar e assim, sucessivamente ir dando continuidade no desenvolvimento das suas capacidades pedagógicas, pois ele não poder se condicionar apenas ao que aprende neste determinado momento deve usar esses conhecimentos para lidar com as novas possibilidades de aprendizagens, levando em consideração também o que já conhecia antes dessa formação inicial diante da perspectiva de quem se propôs a educar, ou seja, mediar e aprender.

Outro ponto a destacar é o que diz respeito à formação inicial e continuada dos profissionais da educação. A formação constituiu um dos instrumentos privilegiados no processo de construção de uma identidade profissional nos professores. Ela é um processo contínuo que se inicia antes do exercício das atividades pedagógicas (pré-serviço), prossegue ao longo da carreira e permeia toda a prática profissional, numa perspectiva de formação permanente (VEIGA, 2001, p. 84).

Não se pode pensar e ver a prática mediadora de um educador como não sendo uma constante aprendizagem para sua superação e transformação, não se limitando a apenas suas possibilidades de ensinar, mas fazendo uso das capacidades e crescendo com o que se propõe a possibilitar aos seus educandos, buscando entendimento de como acontece sua atuação enquanto mediador-aprendiz para por conseguinte desenvolver seu ensinar profissionalmente ligado a capacidade de modificação de acordo com o que se é proposto para sua prática.

Um professor não é apenas um conjunto de competências. É uma pessoa em relação e em evolução. Portanto, é importante saber como se relacionam os processos de profissionalização e de personalização (PAQUAY, PERRENOUD, ALTET, CHARLIER, 2001, p. 15).

Busca-se um educador que em sua prática mediadora compreenda os conteúdos aos quais são tidos como necessários para sua atuação, alguém que não se prende nem tão pouco se limita ao que aprendeu, mas que continuamente adquire conhecimentos usa-os exercendo sua função de aprendiz e mediador, aprimorando suas habilidades, construindo novos conhecimentos e participando no meio ao qual está inserido.

Altet (2000) define o educador como um profissional da interação com dupla agenda, isto é, alguém que exerce tanto a função didática de estruturação e de gestão dos conteúdos quanto à função pedagógica de gestão e de regulação interativa dos acontecimentos dentro da sala de aula.

Um educador que em sua prática mediadora desde o início desenvolva suas habilidades educacionais de ensino-aprendizagem para com os educandos, envolvendo assim os conteúdos a ser trabalhados em sala de aula, o meio de vivência daquelas determinadas crianças que decidiu cuidar por seu crescimento social e intelectual e que em muito o resultado final dessa prática será o reflexo do que o educador mediou ao interagir com seus alunos. Castro e Ramos-de-Oliveira (2002, p: 9), enfatiza a importância da formação do professor dizendo que:

Não se completa apenas nos termos da apropriação do conteúdo da disciplina que se propôs a ensinar, que essa competência é, sem dúvida, indispensável por significar a qualificação do professor, mas persiste outra exigência, a de sua formação pedagógica, de modo que a atividade de ensinar supere os níveis do senso comum, tornando-se uma atividade sistematizada. Mais ainda, o professor deve ter uma formação ética e política, já que ele vai educar a partir de valores e tendo em vista um mundo melhor.

Faz-se necessário uma freqüente atualização do que se aprendeu, para possibilitar ao educando condições para compreender o que lhe é proposto no que se está vivenciando hoje,

que sempre provoca modificações, a aprendizagem segue uma esfera de contínua e perpassa pelo processo de modernização que todos estão inseridos e são obrigados a participarem como atuantes, e o educador necessita ser profissional no sentido de ser entendido quanto a estas questões, portanto, um profissional que aprendeu a lidar com esses aspectos, vivenciando a essas questões e usando suas vivências para também refletir enquanto profissional, em sua prática mediadora, atuação direta como participante do desenvolvimento educacional na esfera mediadora de ensinar a aprender também com seus discentes. Charlier (2001, p. 19) “O professor profissional constrói progressivamente as suas competências a partir de sua prática e de uma teorização de sua experiência”.

Tendo assim sua prática mediadora como uma prática que lhe possibilita aprender, construir junto a seus educandos, em um processo mediador de ensino-aprendizagem onde educador e o educando possibilitem o ensino e a aprendizagem, pois no momento em que o educador possibilita a mediação, ele também aprende.

A escolarização influi no desenvolvimento de uma cidadania, pois entendemos que a educação não é somente importante na vida socioeconômica, mas também ajuda na construção da identidade das pessoas.

A partir da educação, se dá ao ser humano uma nova condição de identidade, um núcleo estável de sua personalidade, que lhe serve para ver-se, para ver o mundo e para ver os demais. Estar educado, ter sido escolarizado, não é uma circunstância a mais, mais uma espécie de ‘dotação acrescentada’, que, além de fazer o sujeito crescer, é fundamental para a liberdade e para a autonomia de cada um (SACRISTÁN, 2001, p. 46).

Sendo muito importante assim que o educador tenha desenvolvido todas as suas condições de proporcionar a mediação educacional, para que surgindo as possibilidades o mesmo possa colocá-las em prática e diante das novas situações vivenciadas, aprender ainda mais.

Todo professor/educador deve ser esse profissional especializado em educação, educador por inteiro, capaz de conduzir o inteiro processo educativo: do pensar ao agir e fazer avaliar, dispensando-se os chamados “especialistas” enviados de fora: supervisores, inspetores, fiscais, etc. Em obra complexa e tarefa imensa como é a educação, nem todos serão iguais em tudo ou tudo farão, mas a obra é de todos, as responsabilidades compartilhadas, as competências intercomplementares. No coletivo dos educadores, como tal à forma fundante fora da qual não existe o educador singular, só nesse coletivo, construído pela participação de todos e fundador das possibilidades individuais, encontram sentido as tarefas concretas a cada um legadas por sua competência, seu preparo e preferências. (MARQUES, 1998, p. 58).

Observa-se que para conseguir tais resultados o educador precisa fazer uso da pesquisa, um importantíssimo item em sua formação que deve o acompanhar sempre em sua prática, pois tudo o que se propõe a fazer necessita de investigação, análise, ou seja, pesquisar para compreender melhor o que se pode ter, se faz e até mesmo o que já se possui como em determinados casos supostamente certo, nítido, estar disposto a aceitar o novo, reformulações e isso exige um critério de investigação, ou seja, se faz necessário um educador pesquisador que cultive esse hábito para que sua teoria de aprendizagem seja reflexo de uma abordagem de conhecimentos onde o ato de pesquisar é um de seus maiores aliados na busca de conhecimentos para que seu fazer docente mediador em sala de aula seja uma prática decorrente também de um pesquisador. Como nos diz Freire (2002,p.51), “Toda prática educativa envolve uma postura teórica por parte do educador. Esta postura implica uma concepção dos seres humanos e do mundo”. Torna-se relevante a pesquisa e a reflexão antes que aconteça a ação, e posteriormente a ação, voltar novamente a reflexão.

Neste sentido contribuindo conosco, Fonseca (2005, p. 47):

Uma proposta educativa precisa indagar a seus alunos sobre suas próprias expectativas, demandas e desejos para indagar-se a si mesmos sobre a sinceridade de sua disposição e a disponibilidade de suas condições para atendê-las ou com elas negociar.

Este é um ponto visível em se tratando do profissional da educação, quanto ao seu proceder mediador, pois, todo conhecimento passa por inovações, sofrendo alterações em suas verdades até então estabelecidas em um mundo cada vez mais evoluído, onde a cada segundo milhares de novas situações acontecem em todo meio social, e existe a verdade de que esse profissional necessita acompanhar essas transformações e modificações. Conforme Demo (2001, p.121) “O professor precisa compor-se com a atualização permanente, porquanto, se o conhecimento, de um lado, é aquilo que a tudo inova, do outro lado da mesma moeda é aquilo que a tudo envelhece .”

Para se ter um entendimento mais abrangente de como esse processo mediador pedagógico acontece em sala de aula, foram entrevistados sete educadores de uma determinada escola situada no município de Juara-MT. As questões norteadoras dessa pesquisa estão descritas no texto a seguir. A primeira pergunta pediu que se falasse do que é um educador mediador e as respostas obtidas foram as seguintes.

É ser um facilitador da aprendizagem de seus educandos, promover condições para que essa aprendizagem aconteça de modo ativo e significativo. (EDUCADORA A)

É o educador que auxilia o educando na contribuição do conhecimento, ou seja, é aquele educador que facilita a aprendizagem e não apenas transmite conhecimento.(EDUCADORA B)

É aquele educador que auxilia o educando na construção do conhecimento, ou seja, que facilita a aprendizagem e não apenas transmite conhecimento.(EDUCADORA C)

É aquele que possibilita ao educando condições de aprendizagem, isto é, não dá a resposta pronta, mas é capaz de conduzir o educando para a reflexão, seja na construção da linguagem materna, na matemática ou outras áreas do conhecimento.(EDUCADORA D)

É um ser educador que media o aprendizado do educando, valorizando o “pouco” que ele assimilou, é não exigir de todos os educandos da sala uma igualdade de ‘notas boas.(EDUCADORA E)

O educador mediador vai preparar o educando, o nível que ele está vai ajudar ele a ser melhor. Mas isso também depende dele, ele precisa ser ajudado.(EDUCADORA F)

Ser educador mediador não deve só apresentar um determinado conteúdo, mas estimular o valor significativo. Sabemos No capítulo anterior estudamos que para ministrar uma boa aula é necessário que o educador esteja seguro em relação ao conteúdo tratado, isso é que conheça o assunto de modo a conduzir discussões produtivas e orientar processos de descoberta por parte dos educandos. (EDUCADORA G)

Em relação a esta pergunta, as respostas obtidas através dos educadores falam de uma forma única do entender de cada um que um educador mediador é um facilitador da aprendizagem, alguém que media a aprendizagem do educando, quem possibilita a busca da reflexão e dentre outros o valor do aprender.

No papel do professor não cabe a omissão diante da responsabilidade de nortear o aprendizado de seus alunos. O mestre desempenha sua função ao planejar antecipadamente as atividades do grupo, ao organizar um ambiente que favoreça experiências satisfatórias à construção do conhecimento e que desenvolva as potencialidades dos educandos; tal planejamento deve ser flexível a ponto de permitir a expansão das variadas capacidades individuais... No decorrer das atividades previamente estruturadas, o professor deve posicionar-se como um membro do grupo, haja vista que a educação é um processo social em que todos devem ser envolvidos. Esse preceito exclui o professor da missão de chefiar tirantemente a classe, não sugere que ele possa abster-se do que realmente é: um membro mais amadurecido a que cabe coordenar as interações entre aprendizes e destes com os objetos a serem conhecidos (CUNHA, 1998, p:64).

A Segunda pergunta procurou conhecer a atuação destes profissionais em sala de aula enquanto educador mediador, e as respostas resultantes são aqui expostas.

Como é a sua atuação na condição de professor mediador? (EDUCADORA A).

Tento planejar atividades criadoras e construtivas para garantir uma aprendizagem mais autêntica. (EDUCADORA B).

Costumo intermediar e facilitar o educando na aquisição de conhecimentos oportunizando aos mesmos que sejam sujeitos de sua aprendizagem. (EDUCADORA C).

Procuro intermediar e facilitar a aquisição de conhecimentos dos educandos, oportunizando aos mesmos que sejam sujeitos de sua aprendizagem. (EDUCADORA D).

Procuro trabalhar os conteúdos de forma significativa, isto é, relacionando-os com a realidade do grupo ou da criança, desenvolvo atividades que permite o educando fazer as descobertas através das várias possibilidades. Cada criança tem sua forma peculiar de construir o conhecimento. É necessário que isto seja respeitado, pois cada um tem ritmos diferentes de aprendizagem. (EDUCADORA E).

Avalio o educando segundo os seus limites, respeitando sua individualidade, capacidade e permito que o mesmo tente compreender determinado assunto para ir ao próximo. (EDUCADOR F).

Ele vai investigar quais conhecimentos que o educando tem e fazer o educando aprender mais o que ele ainda não aprendeu. (EDUCADORA G).

Escrever sobre o papel mediador do educador é isolar um dentre tantos aspectos que envolvem o ato de ensinar, e metodologia de cada um. Diante das respostas destes educadores se compreende que cada um possui sua concepção de atuação docente mediadora enquanto educador, pois as respostas conduzem para planejamento de atividades, realização de um trabalho intermediário, trabalhando os conteúdos de forma significativa, respeitando a individualidade de cada um neste processo de mediação de aprendizagem.

É necessário que o educando assuma seu trabalho como tarefa participativa, comum a ser decidida, planejada, executada, controlada e avaliada por todos os indivíduos (...) deve ser um profissional aberto para garantir a troca constante de informações com o ambiente amplo ou restrito, possibilitando aperfeiçoamento contínuo, constante e progressivo de todos os elementos envolvidos no processo de educar gerações (VIANNA, 2000 p. 72-43).

Esta última pergunta teve o intuito de expor o conhecimento por parte destes profissionais da educação na perspectiva de que requisitos, de acordo com seu entendimento são necessários para a prática pedagógica mediadora nas séries iniciais, sendo as respostas coletadas estas que se seguem abaixo.

Valorizar o conhecimento que o educando traz de sua realidade social. (EDUCADORA A)

Conhecer e respeitar o ritmo de aprendizagem de cada educando. Proporcionar meios para que o educando demonstre aquilo que aprendeu ou sabe, dentre outros.(EDUCADORA B)

Conhecer o ritmo de aprendizagem do educando. Respeitar esse ritmo. Proporcionar meios para que o educando demonstre aquilo que aprendeu ou sabe, dentre outros.(EDUCADORA C)

É necessário que o educador tenha conhecimento das teorias do desenvolvimento humano, materiais diversificados para desenvolver o trabalho pedagógico, espaço físico, isto é, nem sempre temos salas de aula que nos possibilita organizá-las de acordo com o que vamos ensinar condições de trabalho para que o educador possa planejar pesquisar, estudar. (EDUCADORA D)

Divisão de faixa etária, nível, materiais concretos, capacitação de educadores.(EDUCADORA E)

Conhecimento sobre como teoria da criança, dominar conteúdos nessa fase inicial, como trabalhar cada fase.(EDUCADORA F)

O educador não é um “vaso”, um receptáculo repleto de informações e conhecimentos a serem retirados e dados aos educandos. O educador é um ser pensante e de ação, através da reflexão e da ação deve ser capaz de estabelecer ligações entre conteúdos a serem transmitidos e as demandas e necessidades do processo educativo pelo qual passam seus educandos.(EDUCADORA G)

Entende-se que para a prática mediadora é preciso levar em consideração o conhecimento da vivência de cada indivíduo, respeito ao tempo para a aprendizagem de cada um, que deve haver contribuição para um resultado de aprendizagem positivo no sentido de aprender, o educador precisa ter conhecimento das possibilidades do aprender do educando, atuar de forma reflexiva para tais resultados.

Os educadores, vinculando-se à prática da educação, pondo-se à escuta dessa praticam podem questionar suas análises e rever sua própria teoria (...) o educador é um intelectual que articula dialeticamente o crescimento do grupo que dirige: seu referencial teórico confronta-se com a prática do educando. O educando não é um ser sem teoria e o educador um teórico. São ambos intelectuais (GADOTTI 2003, p. 79-80).

Conclui-se que ao realizar a pesquisa bibliográfica nos referenciais teóricos encontramos muitas informações que falam da importância da atuação pedagógica mediadora em sala de aula, o quanto se faz necessário o educador ter uma prática mediadora, reflexiva que provoque análise e reflexão, diante do que ele vivencia em sua prática educativa auto formadora para então elaborar suas respostas e atitudes diante de sua atuação mediadora.

Ao realizar a entrevista, ouvimos estes profissionais falarem do quanto é necessário manter uma postura flexível nas situações em que se depara com dificuldades de aprendizagem, quando precisam possibilitar o conhecimento, mencionaram que o educador

não sabe tudo, que ao desenvolver seu trabalho em sala de aula, o ensino-aprendizagem é recíproco, pois o educador também aprende com o educando.

Acreditamos que a educação requer um trabalho pedagógico que desenvolva práticas educativas formais, informais e não formais. Para Libâneo (2000), a prática educativa não se reduz a escola ou a família, ela se faz presente em vários contextos, envolvendo a vivência individual, social, cultural e econômica, numa prática sociopolítica.

Compreendendo que a prática educativa não se dá isolada das relações sociais, a educação se posiciona diante do sujeito que pretende formar, pautada na dialogicidade, possibilitando a conscientização, libertação e transformação, para isso é preciso de politicidade.

Para Freire (1987), todo ato educativo é um ato político, de compromisso social e de transformação libertadora. A politicidade define a educação como problematizadora, fundada na dialógica e na dialética entre educando e educador, onde dialogam, problematizam e aprendem juntos. Essa aprendizagem busca transformação de consciência crítica, numa tomada de posição frente aos problemas. Onde o educando tem uma contribuição para toda a vida. Para que possamos ser participativos na sociedade, é preciso que compreendamos seus mecanismos e suas finalidades, cada sociedade se faz por via de regras e valores, onde a cultura é a forma de ser de cada povo.

E assim, formar indivíduos exige muito mais que a transmissão de acumulo de informações, exige experiências concretas, diversificadas, transposta para a vida cotidiana para o sistema de aprendizagem. Educar para a vida está associado ao educando não ser um expectador passivo, a aprendizagem precisa ser significativa, valorizando os saberes prévios, problematizando-os, criando situações novas.

Ainda persiste um conhecimento hegemônico, onde a razão indolente nega a liberdade do outro, produz diferença, a desigualdade e a exclusão dos direitos humanos. Um discurso sobre o tipo ideal pertença, para reafirmarmos a cultura, fazendo uma ligação entre o passado e o presente, o presente e o passado, por meio da memória, para que estejamos atentos a situações presentes de modo a vê-las com mais profundidade, sentido de ação crescente de organização de nossa lembranças.

A memória cultural dá pelo processo histórico e social das nossas lembranças, afirmando os saberes de um povo, fortalecendo a identidade étnica que se dá no convívio social, pela troca de saberes entre as gerações, onde o etnoconhecimento é primordial para o processo de aprendizagem seja no seio da família, comunidade ou escolar.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, Eder Afonso. RAMOS-DE-OIVEIRA, Paula (org). *Educando para o pensar*. São Paulo: Thomson, 2002.
- CUNHA, Maria Isabel. *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papirus, 1992.
- DEMO Pedro. *Pesquisa – Princípio educativo e científico*. 11. ed. Campinas: 1995.
- FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. *Educação de Jovens e Adultos* 2 ed. Belo Horizonte Autentica, 2005.
- FREIRE, Paulo. *Ao Cultural para a liberdade*. 1ed. São Paulo Paz e terra, 2002.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Moacir. *Escola vivida, escola projetada*. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1995.
- IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional – formar-se para a mudança e a incerteza*. 6º. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, Para quê?*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000
- MARQUES, Mario Osório. *A formação do profissional da educação*. 2º ed. Ijuí – RS.: Unijuí, 1998.
- PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Phillippe; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne. *Formando professores profissionais- Quais estratégias? Quais competências*. Trad. Fátima Murad e Eunice Gruman. 2º. ed. Porto Alegre: Aritmed, 2001.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). *Caminhos da profissionalização do magistério*. 2º. ed. Campinas: Papirus, 2001.
- VIANA, Ilca Oliveira de Almeida. *Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador*. São Paulo: EPU, 2000.